

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

### **EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## EDUCAÇÃO FINANCEIRA

<b>DISCIPLINA:</b> ESTUDO E ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
<b>RESUMO</b> De acordo com Viceconti e Neves (2013, p. 7), [...] [a] contabilidade financeira tem por objetivo controlar o patrimônio das empresas e apurar o resultado (variação do patrimônio). Ele deve também prestar informações a usuários externos que tenham interesse em acompanhar a evolução da empresa, tais como entidades financeiras que irão lhe conceder empréstimos, debenturistas e quaisquer pessoas que desejem adquirir ações da empresa (se ela for uma companhia aberta). Veremos, nesta disciplina que atualmente serve também para startups que precisam de financiamento. Essas empresas demonstram, por meio da contabilidade e com suas peças contábeis, em especial o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração de Fluxo de Caixa, como está a sua saúde financeira e quanto elas poderão render, de acordo com as projeções feitas.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE DE CUSTOS PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE APLICADOS A CUSTOS ESQUEMA BÁSICO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS ESTRUTURA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS E DAS DESPESAS OBJETIVOS DA APURAÇÃO DOS CUSTOS CUSTO DE AQUISIÇÃO DEPARTAMENTALIZAÇÃO, CENTROS DE CUSTOS E RATEIO
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES CUSTOS CONTROLÁVEIS E CUSTOS ESTIMADOS CONTROLE DE CUSTOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS CUSTOS PARA FINS FISCAIS
<b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO MÉTODO DE CUSTEIO DIRETO OU VARIÁVEL MÉTODO DE CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC) ESTIMATIVA DE VENDAS E GIRO DE ESTOQUES CAPITAL DE GIRO E FLUXOS DE CAIXA
<b>AULA 5</b> INTRODUÇÃO MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO PONTO DE EQUILÍBRIO MARGEM DE SEGURANÇA

GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

MARK-UP

CONTROLE ORÇAMENTÁRIO

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Diário Oficial da União, Brasília, 17 dez. 2021. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm). Acesso em: 17 mar. 2021.
- CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Técnico CPC 00 (R2): estrutura conceitual para relatório financeiro. Brasília, 10 dez. 2019. Disponível em: [http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/573\\_CPC00\(R2\).pdf](http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/573_CPC00(R2).pdf). Acesso em: 17 mar. 2021.
- PRINCÍPIOS aplicados à contabilidade de custos. 1 Preparatório para Concursos Públicos, 18 jun. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6reroITr6hE>. Acesso em: 17 mar. 2021.

**DISCIPLINA:**

RESPONSABILIDADE FISCAL

**RESUMO**

Porque é necessário saber da Administração Pública? Ou por que é preciso conhecer os princípios que regem essa administração? O mercado de trabalho cobra, cada vez, que estejamos atualizados sobre a Economia, Política, Segurança, Educação e uma série de assuntos que, de uma forma ou de outra, estão próximos de nós ou têm influência sobre o nosso cotidiano.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

FUNÇÕES DO ESTADO

CONCEITOS DO DIREITO ADMINISTRATIVO

REGIME DE DIREITO PRIVADO E REGIME JURÍDICO ADMINISTRATIVO

PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

FINALIZANDO

PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

ACESSO À INFORMAÇÃO PÚBLICA: UM DIREITO UNIVERSAL

ACESSO À INFORMAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL

CULTURA DE SEGREDO VERSUS CULTURA DE ACESSO

NOVOS MECANISMOS DE ACESSO À INFORMAÇÃO

ACESSO: QUAIS SÃO AS EXCEÇÕES?

FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DIRETA  
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA INDIRETA  
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS  
LICITAÇÕES  
CONTRATOS ADMINISTRATIVOS  
FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
ART. 1 DAS DISPOSIÇÕES GERAIS  
ART. 22: MODALIDADES DE LICITAÇÃO  
ART. 24: DISPENSA DE LICITAÇÃO  
ART. 27: HABILITAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO  
ART. 38: PROCEDIMENTOS E ETAPAS  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES  
DO PLANEJAMENTO  
DA DESPESA PÚBLICA  
TRANSPARÊNCIA, CONTROLE E FISCALIZAÇÃO  
FINALIZANDO  
DA RECEITA PÚBLICA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
INTRODUÇÃO À LEI N. 4.320/1964, QUE TRATA DAS FINANÇAS E ORÇAMENTOS PÚBLICOS  
SOBRE AS RECEITAS  
SOBRE AS DESPESAS  
SOBRE A PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA  
SOBRE O CONTROLE INTERNO E EXTERNO  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- OLIVEIRA, F. J. A responsabilidade civil das empresas estatais. Jota, 20 set. 2017. Disponível em: <https://www.jota.info/opiniao-e-analise/colunas/coluna-dojusten/a-responsabilidade-civil-das-empresas-estatais-22092017>. Acesso em: 27 jul. 2018.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 27 jul. 2018.

- CALCIOLARI, R. P. Quem controla o controlador? Polêmicas advindas da aprovação da Lei 13.655/2018. Consultor Jurídico, 4 maio 2018. Disponível em:

<https://www.conjur.com.br/2018-mai-04/ricardo-calciolari-polemicasadvindas-aprovacao-lei13655>. Acesso em: 27 jul. 2018.

**DISCIPLINA:**

FUNDAMENTOS DA GESTÃO FINANCEIRA ESTRATÉGICA

**RESUMO**

Frequentemente presenciamos novas tecnologias sendo inventadas e adaptadas a diversas áreas de nossas vidas. O mesmo ocorre para a gestão financeira e para o setor financeiro como um todo, que está em constante evolução e desenvolvimento. A incessante busca por processos mais eficientes, menores custos e maiores lucros são elementos importantes que movem a evolução tecnológica aplicada às finanças.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA ÀS FINANÇAS  
TECNOLOGIAS TRADICIONAIS REVISTAS  
BIG DATA E A INTERNET DAS COISAS  
AUTOMAÇÃO DE PROCESSOS  
A REVOLUÇÃO BLOCKCHAIN

**AULA 2**

TRANSIÇÃO DOS BANCOS FÍSICOS AOS VIRTUAIS  
INTERNET BANKING  
REGULAÇÃO E CONTROLE DOS BANCOS  
BANCOS DIGITAIS  
BANCOS NÃO BANCOS

**AULA 3**

TRANSIÇÃO DOS BANCOS FÍSICOS AOS VIRTUAIS  
INTERNET BANKING  
REGULAÇÃO E CONTROLE DOS BANCOS  
BANCOS DIGITAIS  
BANCOS NÃO BANCOS

**AULA 4**

TRANSFORMAÇÕES DO MERCADO FINANCEIRO  
HOME BROKER  
OPEN BANKING  
FRICTIONLESS ONBOARDING  
A DESREGULAÇÃO

**AULA 5**

PRINCÍPIOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL  
MACHINE LEARNING  
REDE NEURAL

COGNITIVE COMPUTING  
LIMITAÇÕES DE TECNOLOGIA E ÉTICA

**AULA 6**

CUSTOMER EXPERIENCE  
CUSTOMER EXPERIENCE  
FACE MATCH  
CLOUD  
PROJEÇÃO DE CENÁRIOS ECONÔMICOS

**BIBLIOGRAFIAS**

- SAS. Big Data: o que é e qual sua importância? Disponível em: [https://www.sas.com/pt\\_br/insights/big-data/what-is-big-data.html](https://www.sas.com/pt_br/insights/big-data/what-is-big-data.html). Acesso em: 6 maio 2019.
- SMITH, A. A riqueza das nações. São Paulo: Martins Fontes, 1776.
- THE INTERNET of Things. Deloitte. Disponível em: <https://www2.deloitte.com/insights/us/en/focus/internet-of-things.html>. Acesso em: 6 maio 2019.
- WENGER, E. The first law of IoT: things that can be connected, will be connected. Cisco Blogs, 25 Feb. 2016. Disponível em: <https://blogs.cisco.com/security/the-first-law-of-iot>. Acesso em: 6 maio 2019.

**DISCIPLINA:**

TÉCNICAS DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO E INVESTIMENTOS

**RESUMO**

Todo projeto é composto por inúmeras ramificações em seu planejamento. Com tantos detalhes a lembrar, fica difícil cravar qual etapa ou qual ramificação do gerenciamento de projetos é a parte mais importante ou delicada. Como podemos perceber, a parte mais sensível do nosso corpo é o “bolso” e, dentro de um contexto empresarial, existem diversos setores que podem ser tratados como os mais sensíveis, como as finanças de uma organização. A empresa que mantém suas finanças em dia e que honra seus compromissos tem maior chance de sucesso na sua caminhada, no seu planejamento e em possíveis projetos de investimentos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

CONTEXTUALIZANDO  
HISTÓRICO E CONCEITOS FUNDAMENTAIS  
A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DE VIABILIDADE DE PROJETOS  
VIABILIDADES DE UM PROJETO  
ANÁLISE DE VIABILIDADES NOS PRINCIPAIS RAMOS DO CONHECIMENTO EM PROJETOS  
ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA VIABILIDADE DE PROJETOS  
FINALIZANDO

**AULA 2**

CONTEXTUALIZANDO  
CLASSIFICAÇÃO DOS PROJETOS DE INVESTIMENTOS  
PLANEJAMENTO FINANCEIRO  
EMPRESA, CLIENTES, FORNECEDORES, ACIONISTAS E CREDORES  
FONTES DE FINANCIAMENTO  
PROJETANDO O FLUXO DE CAIXA DE UM PROJETO  
FINALIZANDO

### **AULA 3**

CONTEXTUALIZANDO

VALOR PRESENTE LÍQUIDO

VP, VPL E TMA

CÁLCULO DO VPL DE FORMA “MANUAL”

CÁLCULO DO VPL NO EXCEL

CALCULANDO O VPL COM A UTILIZAÇÃO DA CALCULADORA CIENTÍFICA HP 12C

FINALIZANDO

### **AULA 4**

CONTEXTUALIZANDO

CONCEITUANDO PAYBACK SIMPLES

EXEMPLO DE PAYBACK SIMPLES

CONCEITUANDO PAYBACK DESCONTADO

EXEMPLOS DE PAYBACK DESCONTADO

DECISÕES DE PROJETOS COM BASE NOS MODELOS DE PAYBACK

FINALIZANDO

### **AULA 5**

CONTEXTUALIZANDO

TIR – CONCEITOS E IMPORTÂNCIA

TIR – CÁLCULO DA HP 12C

TIR – CÁLCULO NO EXCEL

SELEÇÃO DE PROJETOS

SELEÇÃO DE PROJETOS – EXEMPLOS DIVERSOS

FINALIZANDO

### **AULA 6**

CONTEXTUALIZANDO

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE: EXEMPLOS E CÁLCULO NO EXCEL

AVALIAÇÕES DE PROJETOS EM CONDIÇÕES DE INCERTEZAS

TÉCNICAS PARA AVALIAÇÕES DE PROJETOS EM CONDIÇÕES DE INCERTEZA

DECISÃO DE INICIAR UM PROJETO: GO/NO GO

FINALIZANDO

### **BIBLIOGRAFIAS**

- PMBOK. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK®). 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- OLIVEIRA, D. de P. R. de. Administração de projetos. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- CONSALTER, M. A. S. Elaboração de projetos. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.

### **DISCIPLINA:**

ENGENHARIA ECONÔMICA

### **RESUMO**

Ao tratarmos da engenharia econômica, nós estudaremos, primeiramente, a microeconomia e, na sequência, a macroeconomia e, finalmente, os custos. A microeconomia é baseada em duas importantes teorias: a teoria do consumidor; a teoria da firma. Cada um de nós, como consumidores, nos deparamos com situações em que fica a dúvida se devemos ou não comprar determinado produto ou adquirir determinado serviço, no que tange ao custo desse produto ou serviço. É comum que um consumidor,

ao perceber que um produto que costuma utilizar está com preço mais baixo do que aquele comumente praticado pelo mercado, resolva adquirir uma quantidade maior de itens daquele produto. Mas a mesma situação pode ocorrer quando ele tem a sua renda aumentada, pois se sente momentaneamente mais rico. É importante, portanto, conhecermos o comportamento do consumidor perante o mercado de bens e de serviços.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **AULA 1**

INTRODUÇÃO

COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR: A CURVA DE INDIFERENÇA

EFEITOS DE ALTERAÇÕES NA RENDA DO CONSUMIDOR

CURVA DE DEMANDA INDIVIDUAL

DETERMINANTES DA DEMANDA

#### **AULA 2**

INTRODUÇÃO

ANÁLISE DA FIRMA NO CURTO PRAZO

TEORIA DOS CUSTOS COM UM FATOR DE PRODUÇÃO FIXO

RELAÇÃO ENTRE PRODUÇÃO E CUSTOS NO CURTO PRAZO

A CURVA DE OFERTA DA FIRMA

#### **AULA 3**

INTRODUÇÃO

TAXA MARGINAL DE SUBSTITUIÇÃO TÉCNICA E RENDIMENTOS DE ESCALA

AS ESTRUTURAS DE MERCADO

O EQUILÍBRIO DA FIRMA

CURVA DE DEMANDA PARA UMA FIRMA EM CONCORRÊNCIA PERFEITA

#### **AULA 4**

INTRODUÇÃO

ESTRUTURA DA ANÁLISE MACROECONÔMICA

A ECONOMIA CLÁSSICA DO PLENO EMPREGO

A MOEDA E A POLÍTICA MONETÁRIA

A TAXA DE CÂMBIO E O MERCADO DE DIVISAS

#### **AULA 5**

INTRODUÇÃO

CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS DE FABRICAÇÃO

CONTABILIDADE DE CUSTOS

ANÁLISE DO PONTO DE EQUILÍBRIO

MARK UP

#### **AULA 6**

INTRODUÇÃO

SISTEMAS DE CUSTEIO

CUSTEIO DEPARTAMENTAL

CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC)

CUSTO PADRÃO

### BIBLIOGRAFIAS

- MONTELLA, M. Micro e macroeconomia: uma abordagem conceitual e prática. São Paulo: Atlas, 2009.

**DISCIPLINA:**

FINANÇAS CORPORATIVAS E MERCADO DE CAPITAIS

**RESUMO**

Nesta disciplina vamos explorar temas que envolvem as finanças corporativas e o mercado de capitais. Primeiramente, abordamos os elementos das finanças corporativas (origem das finanças, abrangência e mercado de trabalho) e, na sequência, mostramos os mercados financeiros primários e secundários e as formas de negociação (como funciona cada um desses mercados). Por último, mostramos hipóteses, teorias e modelos que sustentam esse mercado (hipóteses de mercados eficientes – HME, teoria da agência, assimetria de informação e modelo de precificação de ativos – CAPM).

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

ELEMENTOS DE FINANÇAS CORPORATIVAS  
MERCADO FINANCEIRO: PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO E FORMAS DE NEGOCIAÇÃO  
HIPÓTESE DE MERCADOS EFICIENTES (HME)  
TEORIA DA AGÊNCIA E ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO  
MODELO DE PRECIFICAÇÃO DE ATIVOS (CAPM)  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 2**

DECISÕES DE INVESTIMENTOS E DIMENSIONAMENTO DOS FLUXOS DE CAIXA  
CUSTO DE CAPITAL DE TERCEIROS  
CUSTO DE CAPITAL PRÓPRIO  
CUSTO MÉDIO PONDERADO DE CAPITAL (WEIGHTED AVERAGE COST OF CAPITAL – WACC)  
FLUXOS DE CAIXAS INCREMENTAIS  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 3**

TIPOS DE POLÍTICAS DE DIVIDENDOS  
RELEVÂNCIA E IRRELEVÂNCIA DOS DIVIDENDOS  
LIQUIDEZ, SINALIZAÇÃO E OUTRAS CONSIDERAÇÕES NA POLÍTICA DE DIVIDENDOS  
CONFLITO DE AGENTES E CAIXA DISPONÍVEL PARA DIVIDENDOS  
PRÁTICA LEGAL DA DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS, BONIFICAÇÕES, JUROS SEM CAPITAL PRÓPRIO (JSCP)  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 4**

FONTES DE FINANCIAMENTOS A LONGO PRAZO: UTILIZAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO  
FONTES DE FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO: UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE

TERCEIROS

ESTRUTURA DE CAPITAL: CONCEITOS BÁSICOS

ESTRUTURA DE CAPITAL: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO E DA  
ESTRUTURA DE CAPITAL

DIFICULDADES FINANCEIRAS, ENDIVIDAMENTO E AVALIAÇÃO  
NA PRÁTICA

FINALIZANDO

#### **AULA 5**

MERCADO DE CAPITAIS

VALORES MOBILIÁRIOS

MERCADO DE CAPITAIS E AS EMPRESAS

A BOLSA DE VALORES NO BRASIL E NO MUNDO

NEGOCIAÇÕES COM AÇÕES NA BM&FBOVESPA

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

#### **AULA 6**

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA DE AÇÕES

ANÁLISE MACROECONÔMICA E SETORIAL

ANÁLISE DOS FUNDAMENTOS DA EMPRESA

A ANÁLISE TÉCNICA DE AÇÕES

ANÁLISE GRÁFICA E INDICADORES TÉCNICOS

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

#### **BIBLIOGRAFIAS**

- SANTOS, J. et al. Análise do efeito segunda-feira no mercado de capitais brasileiro nos Períodos Ex ante (1995 a 2007) e Ex-post (2008 a 2012) à deflagração da Crise SubPrime. In: ENCONTRO DA ANPAD, 37, 2013. Rio de Janeiro, Anais... Rio de Janeiro. Disponível em: [http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013\\_EnANPAD\\_FIN456.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_FIN456.pdf). Acesso em: 7 dez. 2017.
- ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- SELEME, R. B. Diretrizes e práticas da gestão financeira e orientações tributárias. 1. ed. Curitiba: Ibplex, 2010.

#### **DISCIPLINA:**

CONTABILIDADE GERENCIAL

#### **RESUMO**

Olá, seja bem-vindo(a) à disciplina "Contabilidade Aplicada"! Os conteúdos apresentados a você vão proporcionar uma série de informações úteis para sua vida acadêmica e, principalmente, para sua carreira e inserção no mercado de trabalho. Nesta aula, abordaremos alguns conceitos essenciais para compreendermos os temas que serão tratados ao longo da disciplina. \* Você sabe como surgiu o conceito da contabilidade?

\* Tem alguma ideia do que é patrimônio? Já ouviu falar em fatos contábeis? Sabe a diferença entre receitas, despesas, lucro e prejuízo? E sobre o momento contábil? Regime de caixa e regime de competência, já viu algo parecido? Vamos lá! Acompanhe atentamente cada item desta aula para encontrar suas respostas.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

VÍDEO 1  
VÍDEO 2  
VÍDEO 3  
VÍDEO 4

**AULA 2**

VÍDEO 1  
VÍDEO 2  
VÍDEO 3  
VÍDEO 4

**AULA 3**

VÍDEO 1  
VÍDEO 2  
VÍDEO 3  
VÍDEO 4

**AULA 4**

VÍDEO 1  
VÍDEO 2  
VÍDEO 3  
VÍDEO 4

**AULA 5**

VÍDEO 1  
VÍDEO 2  
VÍDEO 3  
VÍDEO 4

**AULA 6**

VÍDEO 1  
VÍDEO 2  
VÍDEO 3  
VÍDEO 4

**BIBLIOGRAFIAS**

- CPC Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Estrutura conceitual para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis. [S.I.]: CPC, 2019.
- HIGA, N.; ALTOÉ, S. M. L. Contabilidade em processo: da escrituração à controladoria. Curitiba: InterSaberes, 2015. 242 p.
- MÜLLER, A. N. Contabilidade básica: fundamentos essenciais. 5. reimp. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

**DISCIPLINA:**

PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO

**RESUMO**

A grande responsabilidade do governo é proporcionar bem-estar à coletividade, e para que isso possa ocorrer é necessário que seja feito um planejamento dos programas a

serem desenvolvidos. A Lei de Responsabilidade Fiscal (101/2000), em seu artigo 1º, informa que a responsabilidade na gestão fiscal pressupõe a ação planejada e transparente, salientando a importância dos instrumentos orçamentários na área pública (Brasil, 2000). Esses instrumentos são o Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA), que estão previstos na Constituição Federal (CF) de 1988, no seu artigo nº 165: “Leis de iniciativa do Poder Executivo estabelecerão: I - o plano plurianual; II - as diretrizes orçamentárias; III - os orçamentos anuais”(Brasil, 1988). Algo importante nesse trecho da CF é que os instrumentos orçamentários são iniciados pelo poder executivo, e não legislativo, apesar de serem leis ordinárias, e sempre aprendemos que leis são elaboradas pelo Poder Legislativo.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### AULA 1

INTRODUÇÃO

PRESTAÇÃO DE CONTAS

CONTROLE INTERNO E EXTERNO

GOVERNANÇA CORPORATIVA NA GESTÃO PÚBLICA

ESTRUTURA DA NOVA GESTÃO PÚBLICA (NGP)

### AULA 2

INTRODUÇÃO

INFORMAÇÃO FINANCEIRA GOVERNAMENTAL E PARA LEVANTAMENTO DE BALANÇOS

BALANÇO ORÇAMENTÁRIO NO SETOR PÚBLICO (BO)

BALANÇO FINANCEIRO NO SETOR PÚBLICO (BF)

BALANÇO PATRIMONIAL NO SETOR PÚBLICO (BP)

### AULA 3

INTRODUÇÃO

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (DFC)

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (DMPL)

NOTAS EXPLICATIVAS (NE)

CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NO SETOR PÚBLICO

### AULA 4

INTRODUÇÃO

ANÁLISE ORÇAMENTÁRIA PÚBLICA

ANÁLISE DE CAIXA NO SETOR PÚBLICO

ANÁLISE DA DÍVIDA PÚBLICA

ANÁLISE FINANCEIRA E DO PATRIMÔNIO NO SETOR PÚBLICO

### AULA 5

INTRODUÇÃO

RECEITA E SUA FUNÇÃO NO EQUILÍBRIO FISCAL

COMPETÊNCIA E PANORAMA DAS RECEITAS NO BRASIL

COMPONENTES DA RECEITA NO SETOR PÚBLICO

INDICADORES DE ANÁLISE DA RECEITA NO SETOR PÚBLICO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
GASTOS PÚBLICOS E EFICIÊNCIA DOS GASTOS  
ANÁLISE DA EFICIÊNCIA NO SETOR PÚBLICO  
NECESSIDADES DA COMUNIDADE  
RESULTADO ECONÔMICO NO SETOR PÚBLICO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Lei Complementar n. 131, de 27 de maio de 2009. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências, a fim de determinar a disponibilização, em tempo real, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp131.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp131.htm). Acesso em: 20 ago. 2021.
- BRASIL. Lei n. 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei n. 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei n. 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm). Acesso em: 20 ago. 2021.
- BRASIL. Lei n. 4320, de 17 de março de 1964. Institui Normas Gerais de Direito Financeiro para Elaboração e Controle dos Orçamentos e Balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4320.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4320.htm). Acesso em: 20 ago. 2021.

**DISCIPLINA:**

DESENVOLVIMENTO DE CENÁRIOS E TENDÊNCIAS

**RESUMO**

O futuro nunca é exato ou completamente conhecido devido a uma multiplicidade de variáveis e atores que têm potencial de afetar sua configuração. Os estudiosos das tendências e cenários – planejadores – compartilham da ideia de que o planejamento das organizações, das cidades ou de qualquer ente deve ser conduzido a um conjunto de cenários, e não somente a um único cenário. Este fato se deve em função de que a imagem de futuro que se retrata e descreve é decorrência desta combinação de múltiplos elementos presentes no entorno organizacional, no ambiente interno ou externo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
CONCEITOS E TENDÊNCIAS EM CURSO  
TENDÊNCIAS DE COMPORTAMENTO  
FINALIZANDO  
TENDÊNCIAS E IDENTIFICAÇÃO DE NOVAS OPORTUNIDADES  
TENDÊNCIAS DE NICHOS  
TENDÊNCIAS E NECESSIDADES DE MERCADO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
CENÁRIOS E AMBIENTE EMPRESARIAL  
COMO CONSTRUIR CENÁRIOS

DIRETRIZES PARA A CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS

TIPOS DE CENÁRIOS

PLANEJAMENTO POR CENÁRIOS

FINALIZANDO

### **AULA 3**

INTRODUÇÃO

CENÁRIOS E AMBIENTE EMPRESARIAL

COMO CONSTRUIR CENÁRIOS

CONTEXTUALIZANDO

DIRETRIZES PARA A CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS

TIPOS DE CENÁRIOS

PLANEJAMENTO POR CENÁRIOS

FINALIZANDO

### **AULA 4**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

PLANOS DE AÇÃO

CRIAÇÃO DE PLANOS DE AÇÃO

METODOLOGIA 5W2H

APLICAÇÕES DOS PLANOS DE AÇÕES NA GESTÃO E QUALIDADE

FATORES QUE AFETAM OS PLANOS DE AÇÃO

FINALIZANDO

### **AULA 5**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

MATRIZ SWOT

CICLO PDCA

TÉCNICAS BRAINSTORMING E WRITE STORMING

DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO

BENCHMARKING

FINALIZANDO

### **AULA 6**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

PAINEL DE ESPECIALISTAS

MAPAS DE CONHECIMENTO

REDES DE COOPERAÇÃO

MAPA ESTRATÉGICO

FINALIZANDO

TÉCNICA DELPHI

### **BIBLIOGRAFIAS**

- MENEGHELLI, L. O ambiente das organizações na era da globalização. Disponível em: <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev01-03.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2018.
- OPORTUNIDADES em nicho do varejo online do Brasil. Sebrae, 2014. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/140bd6c7177d21250a99c4ecd2882ca2/\\$File/5200.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/140bd6c7177d21250a99c4ecd2882ca2/$File/5200.pdf). Acesso em: 09 jan. 2018.
- PINTO, A. A. Macrotendências do comportamento do consumidor. 2016.

Disponível em:

<http://www.bain.com/offices/saopaulo/pt/press/the-fivebehavioral-trends-that-will-influence-the-brazilian-consumption-in-the-comingyears-according-to-bain-and-company.aspx>. Acesso em: 09 jan. 2018.

**DISCIPLINA:**

NEUROCIÊNCIA, GESTÃO ESTRATÉGICA E INOVAÇÃO

**RESUMO**

A neurociência é um campo do conhecimento que vem ganhando espaço entre as organizações, por conta da gama de aplicações que têm surgido, desse campo, nos últimos tempos. Buscando desvendar aspectos do comportamento humano e suas relações com as práticas corporativas, nesta aula iremos traçar um panorama atualizado das organizações no século XXI, apresentando como os processos de gestão têm se adaptado às mudanças, assim como se dá a recente incorporação da neurociência em seu planejamento.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

A NEUROCIÊNCIA E AS MUDANÇAS NAS ORGANIZAÇÕES

DA GESTÃO À NEUROGESTÃO

DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO AO NEURO PLANEJAMENTO

O FUTURO: QUANDO O CÉREBRO ASSUME O COMANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS COM A NEUROCIÊNCIA COGNITIVA

NEUROBUSINESS: DENTRO E FORA DAS EMPRESAS

ECONOMIA COMPORTAMENTAL

NEUROECONOMIA

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

FLEXIBILIDADE COGNITIVA: PENSAMENTO FLEXÍVEL EM TEMPOS DE MUDANÇA

NEUROCIÊNCIA COGNITIVA APLICADA À CRIATIVIDADE

TÉCNICAS DE ESTIMULAÇÃO DA CRIATIVIDADE POR MEIO DA NEUROCIÊNCIA COGNITIVA

NEUROINOVAÇÃO E BRAIN DESIGN THINKING

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

GARANTINDO QUE OS VALORES E METAS SE ALINHEM

NEUROCIÊNCIA E AS DECISÕES DE CONTRATAÇÃO

NEUROEXPERIENCE A ECONOMIA DA EXPERIÊNCIA

POSICIONAMENTO DE MARCAS NA MENTE DO CONSUMIDOR

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E MARCAS ATRATIVAS

IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA NA PROMOÇÃO DAS MARCAS: TRYVERTISING

NEURO SEGMENTAÇÃO, POSICIONAMENTO E TARGETING: DIFERENÇAS ENTRE

**GÊNEROS**

TRENDS MUNDIAIS: PREVER O COMPORTAMENTO FUTURO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

LIFESTYLE E FASHION REHEARSAL

COOL HUNTING & CONSUMER TRENDS

CONSUMIDOR E EMPRESA COOPERANDO NA INOVAÇÃO

COCRIAÇÃO DE VALOR DO CONSUMIDOR

**BIBLIOGRAFIAS**

- São Paulo, 7 ago. 2017. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Carreira/noticia/2017/08/como-aplicarneuromarketing-a-nos-negocios.html>. Acesso em: 30 jul. 2019.
- GESTÃO da mudança: #nanolearning. Rede Indigo, 9 mar. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZKqFTt2VYal>. Acesso em: 30 jul. 2019.
- PEOPLE CHANGE. Gestão de mudanças. Belo Horizonte, [S.d.]. Disponível em: <https://peoplechange.com.br/o-que-e-gestao-de-mudancas/>. Acesso em: 29 jul. 2019.

**DISCIPLINA:**

COGNIÇÃO, ATENÇÃO E FUNÇÕES EXECUTIVAS

**RESUMO**

Entender o funcionamento do fenômeno atenção tem sido fundamental nos tempos atuais, em que as queixas atencionais se tornaram exacerbadas em um mundo tomado por um excesso de estímulos e de informações. Nesta disciplina, serão abordados desde as bases neurobiológicas da atenção, seus subtipos e a relação da atenção com o nosso comportamento.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

MODELOS TEÓRICOS E ASPECTOS DA ATENÇÃO

ATENÇÃO REFLEXA E ATENÇÃO VOLUNTÁRIA

BASES NEURAIS

ATENÇÃO E COMPORTAMENTO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

MODELOS TEÓRICOS DE FUNÇÕES EXECUTIVAS

SUBCOMPONENTES DE FUNÇÃO EXECUTIVA

BASES NEURAIS

FUNÇÕES EXECUTIVAS E COMPORTAMENTO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

ESTIMULAÇÃO DA ATENÇÃO

CONSCIÊNCIA

CORRELATOS NEURAIS DA CONSCIÊNCIA

AUTOCONSCIÊNCIA

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS  
INFLUÊNCIAS POSITIVAS E NEGATIVAS NO DESENVOLVIMENTO EXECUTIVO  
FUNÇÕES EXECUTIVAS E APRENDIZAGEM  
FUNÇÕES EXECUTIVAS – HABILIDADES PARA A VIDA TODA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
EMOÇÃO  
DIMENSÕES DO ESTILO EMOCIONAL  
COMO A EMOÇÃO AFETA A SAÚDE?  
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
ASPECTOS EVOLUTIVOS DO CÉREBRO  
LOBO FRONTAL  
ALTERAÇÕES DO LOBO FRONTAL  
INTERESSE PELO LOBO FRONTAL NO MUNDO CORPORATIVO

**BIBLIOGRAFIAS**

- COUTINHO, G. et al. Atenção. In: MALLOY-DINIZ, L. et al. Avaliação neuropsicológica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- MALLOY-DINIZ, L. F. et al. Neuropsicologia no transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. In: MALLOY-DINIZ, L. F. et al. Neuropsicologia: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- \_\_\_\_\_. Avaliação neuropsicológica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- XAVIER, G. F. Processos atencionais. In: SANTOS, F.; ANDRADE, V.; BUENO, O. Neuropsicologia Hoje. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

**DISCIPLINA:**

OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE RISCO

**RESUMO**

O crédito é um assunto de pauta para todos os momentos no mercado, uma vez que tanto os bancos quanto as empresas necessitam dele para canalizar seus recursos e desenvolver atividades comerciais. Desse modo, na disciplina de Análise de Crédito e Risco vamos buscar juntos compreender por meio de nossas aulas o conteúdo conceitual e prático que torne claro o entendimento sobre a concessão de crédito. É importante reforçar que crédito é confiança e que, para ele se tornar mais seguro, necessitamos implantar técnicas de avaliações capazes de reduzir os riscos inerentes à modalidade e atingir resultados esperados com a operação de crédito concedida. Jamais o risco será eliminado, no entanto, podemos identificá-lo e tomar medidas capazes de reduzi-lo para que fiquemos menos expostos a futuras situações de inadimplência e perdas. A exposição desnecessária está ligada diretamente ao não cumprimento na íntegra de uma premissa básica do crédito, a qual é o levantamento das informações sobre o tomador de crédito.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

CONCEITOS E HISTÓRICOS DO CRÉDITO  
CRÉDITO NA PRÁTICA

RISCO DE CRÉDITO  
PERDA X DIVERSIFICAÇÃO  
PROCESSO DE CRÉDITO: INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E EMPRESAS

**AULA 2**

ESTRUTURA DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL PARA CRÉDITO  
BANCOS E INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS  
ESTRUTURA DE CONCESSÃO DE CRÉDITO NAS EMPRESAS  
COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES PARA BASE INTERNA  
COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES: BASE EXTERNA

**AULA 3**

ANÁLISE DO CRÉDITO: OBJETIVO E IMPORTÂNCIA  
AVALIAÇÃO DOS DOCUMENTOS E CRUZAMENTO DE INFORMAÇÕES  
CONFIRMAÇÃO DA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES  
AVALIAÇÃO DO RISCO: OS CS DO CRÉDITO  
RISCOS DO CLIENTE E DA OPERAÇÃO

**AULA 4**

AVALIAÇÃO FINANCEIRA: PESSOA FÍSICA E PESSOA JURÍDICA  
PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO NA PESSOA FÍSICA  
PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DA PESSOA JURÍDICA  
DADOS CONTÁBEIS E ÍNDICES FINANCEIROS  
FORMALIZAÇÃO DE GARANTIAS

**AULA 5**

ESTRUTURAÇÃO DA PROPOSTA DE CRÉDITO: MODELOS DE DESENVOLVIMENTO  
MODELO DE PROPOSTA PARA PESSOAS JURÍDICAS  
MODELO DE PROPOSTA PARA PESSOAS FÍSICAS  
AVALIAÇÃO DOS RISCOS: MENSURAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RATING NAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO

**AULA 6**

ACOMPANHAMENTO DO CRÉDITO  
ESTUDO DA INADIMPLÊNCIA  
ESTUDO DO CENÁRIO MACROECONÔMICO  
JUROS VERSUS INFLAÇÃO  
DETERMINAÇÃO DE JUROS NO MERCADO

**BIBLIOGRAFIAS**

- RODRIGUES, C. M. Análise de crédito e risco. Curitiba: Ibpex, 2011.
- TECLES, P. L.; TABAK, B. M.; STAUB, R. B. Concentração e inadimplência nas carteiras de empréstimos dos bancos brasileiros. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/wps191.pdf>. Acesso em: 8 out. 2016.
- YANADA, G.; HOLLAND, M. Basileia II e exigência de capital para risco de crédito dos bancos no Brasil. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbfin/article/viewFile/1419/1729>. Acesso em: 8 out. 2016.

